

Foliões se esbaldam na festa profana no Comércio

População aproveita farra na rua enquanto 'vips' se divertem no Bonfim Light

Perla Ribeiro

Angeluci Figueiredo

Não fosse o apelo religioso, não haveria festa. Mas o sagrado sempre acaba atraindo o profano. O final da procissão de Nossa Senhora da Conceição da Praia foi o sinalizador de que a folia podia começar. As barracas já estavam todas montadas aguardando o público fiel ou mesmo aqueles que resolveram ir pela primeira vez. Os ambulantes também compareceram em massa. Em comum, todos compartilhavam da vontade de voltar para casa com os bolsos cheios.

Por volta das 16h de ontem, a festa estava animadíssima, gente espalhada por todos os cantos e mexendo o corpo ao som de diferentes ritmos. Tudo isso regado a muita cerveja. A Rua Conceição da Praia ficou pequena para atender o público que se espalhou até as proximidades do Mercado Modelo.

Enquanto o público se acabava na dança, os comerciantes comemoravam ou se queixavam das vendas. Não se pode dizer que o resultado foi igual para todos. A proprietária da barraca Kubanacan, Ana Lúcia Freitas Fernandes, que participa da festa pelo segundo ano, disse que estava sendo ótimo para ela. "Está maravilhoso, minha barraca está bem movimentada, não tenho do que reclamar. Agora vou colocar um partido alto para animar ainda mais", disse. A maior pedida era a feijoada e o arrumadinho. O sentimento de alegria pelo aquecimento das vendas não foi compartilhado pela proprietária da Barraca Jainaina, Cláudia Fonseca, que



Depois do fim da procissão, o lado profano da festa reuniu milhares de foliões

participa da festa há 36 anos. "O movimento está péssimo", avaliou.

Segundo ela, um dos fatores que pode ter contribuído para a queda nas vendas foi a mudança de localização das barracas. Dividia o mesmo sentimento a baiana de acarajé Meire Santos, 40 anos. "Há cada ano a festa tem diminuído. Trabalho aqui há dez anos e tenho visto um ano ser pior que o outro. Só venho mesmo porque gosto", disse a baiana, enquanto apontava o tabuleiro ainda cheio. Alheio a tudo isso, o público queria mais era garantir a diversão, cair na dança e paquerar muito.

A dona de casa Roseline Conceição Rocha, 27 anos, não tinha do que reclamar. Freqüentadora há cinco anos, ela disse que a festa estava muito animada. "Estou adorando

e achando tudo ótimo", disse. Ao lado dela, o amigo, o porteiro Ivanilson Silva de Silva, 23 anos, estava superempolgado. "Estava na escala do trabalho e troquei com um amigo só para vir, então tenho que aproveitar muito para valer a pena", disse, entre risos. No meio da multidão havia também os marinhos de primeira viagem. Este é o caso de Ana Carolina de Oliveira, 22 anos. "É a primeira vez que venho, mas estou gostando muito", revelou.

Sentados em uma mesa, os amigos Antônio Anjos, 55 anos, e João Anacleto assistiam com olhar saudosista a todo aquele espetáculo. Para ambos, que já freqüentam a festa há mais de 40 anos, a vontade era de que tudo ainda fosse nos velhos tempos, quando viam aquele espaço ainda mais lo-

tado e as pessoas com o espírito mais brincalhão. "Não está boa como eu esperava, tem pouquíssima gente. Acho que o poder aquisitivo das pessoas caiu bastante, ninguém tem mais dinheiro para festa", avalia o gerente lotérico Antônio Anjos. O amigo João Anacleto cita ainda a violência como um dos fatores que tem contribuído para a redução do público.

Por volta das 16h30, o posto da polícia havia registrado dez ocorrências. A procura maior foi ao serviço de saúde montado pela prefeitura em parceria com as Obras Sociais Irmã Dulce, que contabilizava 32 ocorrências. "São casos de hipertensão, reação alérgica, dor abdominal, tem de tudo. A estimativa é que comece a aumentar", informou a coordenadora do serviço, a médica Maria Del Camem Boleiro.

Conceição Light reúne 'vips'

Pertinho da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia, uma outra multidão fazia a sua festa. Uma festa fechada, de camisa, só para quem teve condições de pagar entre R\$70 e R\$100 pelo passaporte. Em sua segunda edição, o Conceição Light reuniu um público com nada menos que dez mil pessoas. Não importava o caminho escolhido, bastava se aproximar por qualquer uma das vias que leva ao Bahia Marina, na Avenida Contorno, para se deparar com milhares de pessoas vestidas com a camisa da festa, divididas em três tons: amarela para pista e azul e pink para os camarotes. Nem mesmo a chuva que ameaçou cair

no início da festa acabou com a animação do público.

Por volta das 14h, a banda Tio Barnabé subiu ao palco avisando ao público que a folia estava começando. Mais tarde, viam ainda Gil, da Banda Beijo, Timbalada, Daniela Mercury e a atração nacional Capital Inicial. Depois de toda a polêmica com o Vaticano, que culminou no cancelamento da sua participação em um show em Roma, Daniela entrou no palco por volta das 18h30, entoando a música *Camisinha*, da Timbalada. O *hit* não permitiu que ninguém ficasse parado.

Houve muitos que foram à festa movidos pela vontade de ver a banda brasileira, mas a preferência pela Timbalada era

maior. Ao lado de cinco amigas, Isabel Cristina disse que estava adorando a festa. "Vim para dançar e ver Timbalada e Capital Inicial", contou. Já a administradora Marina Meirelles, 23 anos, que foi à festa acompanhada do namorado, o analista de sistema Moacy Barbosa, a banda mais esperada era a Timbalada. "Estou adorando. Vim só para ver a Timbalada e tomar todas", disse.

A festa prometia muita dança, mas nem por isso as mulheres abriram mão do salto alto para o conforto do tênis. A produção era total. As blusas, transformadas em modelitos transados, e a maquiagem no capricho. A festa que é espaço para a diversão, tem

como forte apelo a azaração. Há os casais que vão acompanhados, mas em maior número está aqueles que vão com "segundas intenções". A estudante Tiana Pedreira, 23 anos, disse que não estava na festa apenas com o propósito de beijar, mas se aparecesse alguém interessante, seria muito bem-vindo. "Imagine eu que saí de um relacionamento e encontro essas festas todas que antecedem o Carnaval. Tenho mais é que me divertir", disse. Para atender ao público, foram montados 110 sanitários distribuídos pelos 5.850m² da área, 400 homens fazendo a segurança, dez bares e uma mini praça de alimentação.